

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos aos leitores o Dossiê *Cosmologias antigas: discursos e representações*, resultante da disciplina intitulada *Religião, conhecimento e cosmologia*, ministrada pela Profa. Dra. Claudia Beltrão no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UNIRIO), entre março e julho de 2024. Esta disciplina congregou pós-graduandos oriundos de universidades de diferentes regiões do Brasil e, a partir das reflexões realizadas durante o desenvolvimento das atividades propostas, foi produzida uma ampla gama de manuscritos que, em parte, chegam até os leitores da *Humanidades em Revista*, nesta ocasião.

Este Dossiê, composto por um conjunto diversificado de artigos, apresenta pesquisas que exploram diferentes experiências das culturas antigas, especialmente do mundo greco-romano, e seus entendimentos sobre origem, estrutura, funcionamento e sentido do cosmos, investigando os discursos e representações que configuram as cosmologias ao longo da história, tanto na Antiguidade quanto em sua recepção na Contemporaneidade.

Cada contribuição analisa as formas como diferentes indivíduos ou grupos compreenderam e representaram o mundo em que viviam e o céu que observavam, seja por meio de fontes literárias, como o *De Rerum Natura* de Lucrécio, o *De Re Rustica* de Varro e o *Terceiro Oráculo Sibilino*, seja por meio de objetos iconográficos, como as moedas da República Romana ou um relevo produzido pelos mitraistas da Muralha de Adriano, ou até mesmo refletindo sobre a recepção do pensamento antigo sobre o cosmos na literatura ficcional do século XXI.

O primeiro artigo, de Luis Henrique Carminati, apresenta uma análise das representações iconográficas do globo terrestre nas moedas da República Romana no século I a.C., destacando como os romanos incorporaram o conceito grego de *oikoumene* para representar a ideia de conquista e domínio do mundo habitado. Em seguida, Paulo Marcio Feitosa explora a cosmologia atomista no *De Rerum Natura* de Lucrécio, oferecendo uma interpretação materialista da formação do universo e da alma humana, onde tudo é composto por átomos e vácuo, sem intervenção divina.

O terceiro artigo, de Carlos Felipe Vitorino dos Santos Carneiro, enfoca o *Terceiro Oráculo Sibilino*, analisando como a cosmogonia e a ordem do cosmos são representadas em um contexto apocalíptico e profético, enquanto o artigo de Lais Duarte investiga a aplicação da cosmologia à agricultura no *De Re Rustica* de Varro, destacando a erudição romana na gestão de terras agrícolas.

Ismael Wolf, por sua vez, analisa o relevo do nascimento de Mitra encontrado em Housesteads, na Muralha de Adriano, explorando a relação entre a iconografia mitraica e os seus possíveis significados astrológicos. Rafaela Guimarães Pereira, no sexto artigo, aborda a construção do calendário cristão e a sua relação com a observação astronômica, com especial ênfase no processo de definição da data de celebração da Páscoa, analisando a obra *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesareia.

O sétimo e último artigo do dossiê, escrito por Gabriel Moreira de Vargas, propõe uma análise da recepção das cosmologias antigas em obras contemporâneas, explorando o uso da mitologia grega em *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* de Rick Riordan. Através dessa obra, o autor investiga como elementos cosmogônicos clássicos são reinterpretados na narrativa moderna, oferecendo uma ponte entre o pensamento antigo e suas ressignificações contemporâneas.

Ainda que os artigos apresentem abordagens variadas, todos compartilham o interesse em compreender as maneiras como os antigos, com seus diferentes contextos e formas de expressão, moldaram suas visões do cosmos, oferecendo consideráveis contribuições para os estudos da História, Filosofia, Ciência e Religião.

Ao reunir essas diversas análises, o Dossiê *Cosmologias antigas: discursos e representações* tem como objetivo não apenas refletir sobre as diferentes concepções do cosmos nas culturas antigas, mas também fomentar um diálogo entre o passado e o presente, entre os saberes antigos e suas interpretações e ressignificações no mundo contemporâneo.

Assim sendo, convidamos os leitores da *Humanidades em Revista* a acompanharem esta jornada pelo cosmos antigo, explorando os discursos, as imagens e as representações que deram forma ao entendimento do mundo nas sociedades antigas. Esperamos que a leitura deste Dossiê contribua para uma reflexão enriquecedora sobre as diversas formas de conceber e representar o universo ao longo da história humana.

Boa leitura a todos!

Ismael Wolf, Paulo Feitosa e Lais Duarte